



**ANAIS DO EVENTO**

**II CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DA OBESIDADE**

**I PAN AMERICAN CONGRESS ON OBESITY MEDICINE**

**I CONGRESSO BRASILEIRO DE ANDROPAUSA E  
MENOPAUSA**



Sociedade Brasileira de  
**Medicina da Obesidade**

2023



## **Sociedade Brasileira de Medicina da Obesidade**

### **Presidente (Chairman and CEO)**

Dr. Lucio Monte Alto

### **Vice-Presidente (Vice-Chair)**

Dra. Renata Bussuan

## **Pan-American Board of Obesity Medicine**

### **Board Chair**

Lúcio Monte Alto, MD, PhD (Brazil)

### **Vice Chair**

César G. Beguiristain, MD (Uruguay)

## **Sociedade Brasileira de Andropausa e Menopausa**

### **Presidente**

Maria Luiza Nagel

### **Vice-Presidente**

Dr. Lúcio Monte Alto

## **CORPO EDITORIAL**

### **Comissão Científica**

Guilherme Weiss  
Maria Luiza Nagel  
Renata Bussuan  
Tasso Carvalho  
Vanessa Westphal  
Vinícius Siqueira

### **Comissão Organizadora**

Amanda Cascais  
Elizandra Gugel  
Isadora Monte Alto  
Karoline Rockenbach



## PROGRAMAÇÃO

### **PLENÁRIA SBEMO 25/05/2023 (5ª feira)**

- 08:00 – 14:00 Moderadores: Vinícius Siqueira / Vanessa Westphal / Guilherme Weiss
- 08:00 – 08:30 Doença Hepática Gordurosa Metabólica (DHGM): condutas atuais - Luiz Henrique Portari (SP)
- 08:30 – 09:00 Opções e possibilidades da cirurgia plástica após grandes perdas ponderais - Claudio Nogueira (ESPANHA)
- 09:00 – 09:30 Impacto da Obesidade na Gestação - Juliana Risso (RJ)
- 09:30 – 10:00 Intervalo / Visita aos Expositores
- 10:00 – 10:30 Fisiologia da perda, manutenção e reganho de peso – entendendo e resolvendo a falha terapêutica - Jeanne Debortoli (PR)
- 10:30 – 11:00 Diabetes: Qual a melhor conduta nutricional ? - Liz Soca (PR)
- 11:00 – 11:30 A influência do sono no comportamento alimentar - Mercedes Sousa (SC)
- 11:30 – 12:15 Intervalo / Visita aos Expositores
- 12:15 – 13:15 Reengenharia da intradermoterapia médica com semaglutida - Edson Perrachi (PR)
- 13:15 – 13:45 Teoria do Set Point: Ajuste Central do Peso Corporal - Marco Fortes (SC)
- 13:45 – 14:00 Oportunidades para médicos obterem Green Card sem necessidade de investimentos - Fernando Gaba (SP)
- 14:00 – 14:30 Intervalo / Visita aos Expositores
- 14:30 – 20:00 Moderadores: Vinícius Siqueira / Maria Luiza Nagel / Tasso Carvalho
- 14:30 – 15:00 Inibidores da SGLT-2 no Tratamento da Obesidade e do DM - Renata Bussuan (RJ)
- 15:00 – 16:00 O uso dos Implantes no equilíbrio hormonal e controle do peso - Caio Saraiva (BA)
- 16:00 – 16:30 Xenoestrógenos e Obesidade - Vivian Campos (SC)
- 16:30 – 17:00 Intervalo / Visita aos Expositores
- 17:00 – 18:00 A importância do intestino saudável no processo de emagrecimento - Cristiano Rudge (SP)
- 18:00 – 18:30 Avaliação Laboratorial da Obesidade - André Rizzuti (SC)
- 18:30 – 19:30 Síndrome MOSH: avanços e práticas clínicas - André Rizzuti (SC)
- 19:30 - 20:00 Obesidade infantil: o que podemos utilizar - Andressa Hirako (SP)

### **PLENÁRIA SBEMO 26/05/2023 (6ª feira)**

- 08:00 – 14:00 Moderadores: Lucio Monte Alto / Vinícius Siqueira / Vanessa Westphal
- 08:00 – 09:00 Obesidade e alterações de neurotransmissores - Fernanda Silva (RJ)
- 09:00 – 09:30 Lipedema: Manejo Clínico - Patrícia Cavalcante (SP)
- 09:30 – 10:15 Intervalo / Visita aos Expositores
- 10:15 – 10:45 Jejum intermitente – Evidências Atuais - Márcio Tanure (RJ)
- 10:45 – 11:15 Estratégias Nutricionais para Perda de Peso - Ana Carla Couto (SC)
- 11:15 – 11:45 Nutrigenômica e Epigenética na Obesidade - Melissa Mancini (SC)
- 11:45 – 12:30 Intervalo / Visita aos Expositores
- 12:30 – 13:00 Cannabis Medicinal, uma alternativa viável no emagrecimento? - Gustavo Medeiros (RJ)
- 13:00 – 13:30 Farmacologia da Obesidade – Estado da Arte e Novas Perspectivas - César Gabriel (URUGUAI)
- 13:30 – 14:00 Gestão e Marketing para DOCs: como alavancar exponencialmente os resultados de sua clínica e consultório - Carlos Lopes (RJ)
- 14:00 – 14:30 Intervalo / Visita aos Expositores
- 14:00 – 20:00 Moderadores: Renata Bussuan / Vanessa Westphal / Tasso Carvalho
- 14:30 – 15:00 A importância dos fitoterápicos na prescrição magistral e no emagrecimento - Vanessa Westphal (SC)



- 15:00 – 15:30 Exercício para perda de peso: Aeróbico ou Resistido? - Paulo Gentil (DF)  
15:30 – 16:00 Dieta cetogênica: aliada ou inimiga no tratamento da obesidade? - Maiara Cristina de Lima (SC)  
16:00 – 16:30 Intervalo / Visita aos Expositores  
16:30 – 17:00 GH na obesidade e no envelhecimento: evidências atuais - Tasso Souza (BA)  
17:00 – 17:30 Análogos do GLP-1: qual o mais efetivo no tratamento da obesidade? - Renata Bussuan (RJ)  
17:30 – 18:30 Termogênese adaptativa: como evitar o ganho de peso? Quais são os 3 maiores erros terapêuticos? - Lucio Monte Alto (SC)  
18:30 – 19:00 Desafios no cuidado do paciente com obesidade na saúde pública e privada - um público esquecido - Suzane Lemgruber (RJ)  
19:00 – 19:30 Whole Food Plant Based Diet no Emagrecimento e nas Doenças Crônicas - Daniela Muniz (SC)  
19:30 – 20:00 Mindful Eating: Estratégia Eficiente no Emagrecimento - Daniela Muniz (SC)

### **PLENÁRIA SBEMO 27/05/2023 (sábado)**

- 08:00 – 14:00 Moderadores: Lucio Monte Alto / Vinícius Siqueira / Vanessa Westphal  
08:00 – 08:30 Microbiota intestinal e Obesidade: Evidências Atuais - Ligiane Loureiro (RJ)  
08:30 – 09:00 A importância da vitamina K na obesidade e no paciente com alto risco cardiovascular - Juliany Luz (SC)  
09:00 – 09:30 THCv: como esse fitocanabinoide pode auxiliar no tratamento da obesidade? - Caroline Fontes (SP)  
09:30 – 10:15 Intervalo / Visita aos Expositores  
10:15 – 10:45 Como a inteligência artificial vai mudar radicalmente a prática médica - Carlos Lopes (RJ)  
10:45 – 11:15 EAAs no emagrecimento: temos espaço para o uso? - Yuri Michele (RJ)  
11:15 – 11:45 Intervenções endoscópicas e novas drogas trabalhando juntas - Carol Hoff (SP)  
11:45 – 12:30 Intervalo / Visita aos Expositores  
12:30 – 13:00 Prática regular de exercício físico no emagrecimento: não existe mágica - Alexandre Lehnen (RS)  
13:00 – 13:30 Síndrome dos Ovários Policísticos e Obesidade: como conduzir - Ana Maria Cardoso (BOLÍVIA)  
13:30 – 14:00 Nutrigenética aplicada ao emagrecimento e à mudança do estilo de vida - Pamina Almeida (SP)  
14:00 – 14:30 Intervalo / Visita aos Expositores  
14:30 – 20:00 Moderadores: Guilherme Weiss / Vinícius Siqueira / Renata Bussuan  
14:30 – 15:00 Transtorno da Compulsão Alimentar: como manejar? - Luis Felipe Jardim (SC)  
15:00 – 15:30 Ganho de peso induzido por antipsicóticos e antidepressivos: quando existe iatrogenia? - José Rossy Jr (DF)  
15:30 – 16:00 Marcadores de risco cardiovascular na obesidade e papel da cardio-suplementação? Cybelle Vasconcelos (MG)  
16:00 – 16:30 Balão intragástrico deglutível: o que a ciência diz? - Sérgio Barrichello (SP)  
16:30 – 17:00 Intervalo / Visita aos Expositores  
17:00 – 17:30 Qual o melhor análogo do GLP-1 para perda ponderal no paciente com obesidade e diabetes? - Renata Bussuan (RJ)  
17:30 – 18:00 Obesidade e Câncer - Fernando Lissa (SC)  
18:00 – 19:00 Emagrecimento na Menopausa - Jorge Valente (BA)  
19:00 – 19:30 Eixo Neuro Endócrino entérico da Obesidade - Ellysson Abinader (AM)  
19:30 – 20:00 Topiramato e seu papel no tratamento da Obesidade - Emerson Wolaniuk (PR)

### **PLENÁRIA SBAM 25/05/2023 (5ª feira)**

- 08:00 – 13:30 Moderadores: Maria Luiza Nagel / Renata Bussuan / Lucio Monte Alto  
08:00 – 08:30 Driblando o ganho de peso na menopausa com dieta Lowcarb - Liz Soca (PR)  
08:30 – 09:00 Atualização nos consensos mundiais no uso de testosterona - Edson Peracchi (PR)  
09:00 – 10:00 Estudo GLADE: Um novo horizonte em relação aos pellets de Gestrinona - André Malavasi (SP)  
10:00 – 10:30 Terapias injetáveis na Andropausa e Menopausa - Tamiris Marques (MG)



- 10:30 – 11:00 Intervalo / Visita aos Expositores
- 11:00 – 11:30 Novos Nutracêuticos na modulação hormonal e dislipidemia em mulheres no climatério - Marcelo Soares (SP)
- 11:30 – 12:00 Tratamentos não hormonais da menopausa: da fitoterapia a tecnologia - Juliana Risso (RJ)
- 12:00 – 12:30 Exercício físico e ritmo circadiano: o timing importa - Guilherme Weiss (SC)
- 12:30 – 13:00 Aspectos nutricionais para o envelhecimento saudável - Fernando Miguel (TO)
- 13:00 – 13:30 Testosterona em mulheres: onde estamos? Para onde vamos? - Ney Muller (SC)
- 13:30 – 14:00 Intervalo / Visita aos Expositores
- 14:00 – 20:00 Moderadores: Lucio Monte Alto / Guilherme Weiss / Vanessa Westphal
- 14:00 – 15:00 Menopausa x Obesidade x Terapia de Reposição Hormonal - Tasso Carvalho (BA)
- 15:00 – 15:30 TRH na Transição Perimenopausa: quando iniciar? - Maria Luiza Nagel (SC)
- 15:30 – 15:45 Oportunidades para médicos obterem Green Card sem necessidade de investimentos - Fernando Gaba (SP)
- 15:45 – 16:15 Intervalo / Visita aos Expositores
- 16:15 – 17:15 Estradiol x testosterona na mulher: qual o hormônio dominante? - Luiz Paulo (PR)
- 17:15 – 17:45 Treinamento de potência no envelhecimento - Guilherme Weiss (SC)
- 17:45 – 18:30 Intervalo / Visita aos Expositores
- 18:30 – 19:00 Andropausa e Menopausa no Transgênero - Renata Bussuan (RJ)
- 19:00 – 20:00 Verdades sobre implantes absorvíveis - Fernanda Silva
- 20:00 – 21:00 Minicurso gratuito - As particularidades da empresa médica: o que todo médico precisa saber sobre gestão de risco e eficácia tributária - Leandro Takaki (Direito Médico Empresarial)

#### **PLENÁRIA SBAM 26/05/2023 (6ª feira)**

- 08:00 – 12:30 Moderadores: Renata Bussuan / Maria Luiza Nagel / Guilherme Weiss
- 08:00 – 08:30 Exercício na menopausa: Recomendações, benefícios e limitações - Paulo Gentil (DF)
- 08:30 – 09:00 Nadh: aplicações terapêuticas em doenças do envelhecimento (Parkinson e Alzheimer) - Luiz Paulo (PR)
- 09:00 – 10:00 Recuperação do eixo HHG após abuso de esteróides anabolizantes - André Rizzuti (SC)
- 10:00 – 10:30 Intervalo / Visita aos Expositores
- 10:30 – 11:00 Libido na obesidade e na Menopausa: como conduzir ? - Maria Luiza Nagel (SC)
- 11:00 – 12:00 2030: O Caos Feminino Como os implantes hormonais podem controlar danos no futuro? - Fabiane Berta (BA)
- 12:00 – 12:30 Obesidade Sarcopênica - William Campinho (BA)
- 12:30 – 13:15 Intervalo / Visita aos Expositores
- 13:15 – 20:00 Moderadores: Vinícius Siqueira / Guilherme Weiss / Maria Luiza Nagel
- 13:15 – 14:15 Oxandrolona e Nandrolona no Manejo da Osteossarcopenia - Quando indicar? - Lucio Monte Alto (SC)
- 14:15 – 15:00 A hipertrofia muscular na andropausa e menopausa - Márcio Tannure (RJ)
- 15:00 – 15:30 Mesa redonda: Nova resolução do CFM sobre uso de hormônios com finalidade estética, para ganho de massa muscular e/ou melhora do desempenho esportivo - Márcio Tannure (RJ) / Lucio Monte Alto (SC) / Luiz Paulo (PR) / Juliano Cardoso (SC)
- 15:30 – 16:00 Intervalo / Visita aos Expositores
- 16:00 – 16:30 Contraindicações da TRH na mulher: entendendo os cenários e os porquês - Luiz Paulo (PR)
- 16:30 – 17:30 Eixo estrogênio-microbioma intestinal: repercussões clínicas na saúde da mulher - Ligiane Loureiro (RJ)
- 17:30 – 18:00 Intervalo / Visita aos Expositores
- 18:00 – 18:30 Síndrome da Insuficiência Androgênica Feminina - Thales Medeiros (SC)
- 18:30 - 19:00 Tireóide: como abordar a insuficiência de forma assertiva - Ronald Canejo (PE)
- 19:00 – 20:00 Gestrinona na Menopausa - Jorge Valente (BA)





### **PLENÁRIA SBAM 27/05/2023 (sábado)**

- 08:00 – 13:30 Moderadores: Guilherme Weiss / Maria Luiza Nagel / Renata Bussuan
- 08:00 – 09:00 Depressão e Menopausa: o que saber e como manejar - Luis Felipe Jardim (SC)
- 09:00 – 10:00 Vantagens do uso de IH na andropausa - Gabriel Atta (BA)
- 10:00 – 10:30 Suplementos anti-inflamatórios na ginecologia integrativa - Ivo Luiz Pasinato Junior (SC)
- 10:30 – 11:00 Intervalo / Visita aos Expositores
- 11:00 – 11:30 Marcadores clínicos e laboratoriais de risco para inflamação sistêmica e câncer de mama - Thales Medeiros (SC)
- 11:30 – 12:00 Implantes subcutâneos na prática da Ginecologia: existe espaço para um uso racional? - Matheus Galhardo (SP)
- 12:00 – 12:30 Inflammaging: a visão imuno-metabólica sobre doenças relacionadas ao envelhecimento - Victor Paviani (SC)
- 12:30 – 13:30 Menopausa sem Caos: Um sobrevoo na Bioquímica da Menopausa - Ellysson Abinader (AM)
- 13:30 – 14:00 Intervalo / Visita aos Expositores
- 14:00 – 20:00 Moderadores: Lucio Monte Alto / Maria Luiza Nagel / Tasso Carvalho
- 14:00 – 14:30 Gestão e Marketing para DOCs: como alavancar exponencialmente os resultados de sua clínica e consultório - Carlos Lopes (RJ)
- 14:30 – 15:30 Terapia de Reposição de Testosterona - Bruno César (DF)
- 15:30 – 16:15 Intervalo / Visita aos Expositores
- 16:15 – 16:45 Terapia de Reposição Hormonal e envelhecimento cutâneo: evidências atuais - Clessya R. Miranda (BA)
- 16:45 – 17:15 Desmistificando as Terapias Hormonais Injetáveis na Sarcopenia e na Osteoporose - José Ribas (SP)
- 17:15 – 17:45 Estética e Performance na Andropausa e na Menopausa - Yuri Michele (RJ)
- 17:45 – 18:30 Intervalo / Visita aos Expositores
- 18:30 – 19:00 Prescrição Magistral no Alinhamento Terapêutico Individualizado: Novidades do setor - Vanessa Westphal (SC)
- 19:00 – 19:30 Manejo do Transtorno do Desejo Sexual Hipoativo e da Disfunção erétil na andropausa: o que há de novo? - Henrique Peres Rocha (SC)
- 19:30 – 20:00 Próstata, Mamas, Útero e TRH: Mitos e Verdades - Fernando Lissa (SC)



## Daily Baru Intake Modifies the Intestinal Microbiota of Individual With Obesity: A Pilot Study

Stephani Borges Campus<sup>1</sup>, Daiane Costa dos Santos<sup>2</sup>, Josemar Gonçalves de Oliveira Filho<sup>3</sup>, Mariana Buranelo Egea<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Goiano Federal Institute of Education, Science, and Technology, Campus Rio Verde, Rodovia Sul Goiana, Km 01, Rural Area, 75901-970, Rio Verde, Goiás, Brazil.

<sup>2</sup> Goiás Federal University (UFG), Institute of Tropical Pathology and Public Health, IPTSP - UFG, Street 235, s/n - East University Sector, CEP 74605-450, Goiânia, GO, Brazil.

<sup>3</sup> São Paulo State University (UNESP), School of Pharmaceutical Sciences, Araraquara, Brazil.

**Autor de Correspondência:** [mariana.egea@ifgoiano.edu.br](mailto:mariana.egea@ifgoiano.edu.br)

### Abstract:

The Brazilian Cerrado is a biome rich in plant biodiversity, emphasizing the classes of fruits, with their own sensory characteristics and high nutritional quality. The baru, *Dipteryx alata* Vog., is one of the fruits that has been attracting the attention of researchers due to its characteristics. The fruit of the baru has an edible seed, the baru almond, with a pleasant flavor, similar to peanuts, and for its contents of carotenoids, phenolic compounds, and tannins, baru almond has high antioxidant capacity that is associated with the prevention of diseases involving oxidative stress. The aim of this pilot study was to evaluate the change in the intestinal microbiota of obese individuals (n=15 participants) after daily ingestion of 20 g of baru almond for 60 days. In addition, the biochemical and anthropometric profile of the participants was evaluated. The baru almond demonstrated an interesting chemical composition with 27 g/100 g of lipid content (contains 54% of oleic acid and 32% of linoleic acid), 25 g/100 g of proteins, and minerals (mainly calcium, manganese and iron). Although there was no significant change in the anthropometric parameters of the participants, this pilot study has been shown to help treat obesity induced by a hyperlipidic diet, improving HDL-cholesterol level (33.1 to 53.7 mg/dL, p=0.004 and decreasing total cholesterol and LDL-cholesterol level (133.9 to 100.6 mg/dL, p=0,007). The consumption of baru almond was also able to increase the number of species of bacteria that make up the intestinal microbiota, in addition to decreasing the *Bacillota/Bacteroidota* ratio demonstrating potential as a food that can improve obesity risk factors.

**Keywords:** lipidic profile, functional foods, superfoods.

The present work is the result of a study funded by IF Goiano.  
The authors declare that there is no related conflict of interest.



## Prevenção de alto índice de massa corporal e transtornos alimentares: Meta-análise

Ana Cláudia Rossi Costa<sup>1</sup>, Ketlen Michele Leite Rio Branco<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO (afiliação)

**Autor de Correspondência:** anarossi.med@gmail.com

### Resumo:

Transtornos alimentares (TA) e o alto Índice de Massa Corporal (IMC) são dois problemas de saúde pública com impactos significativos na saúde e nos custos. Estudos anteriores foram realizados para estabelecimento de intervenções eficazes na prevenção desses problemas. Este artigo tem por objetivo estabelecer as intervenções na prevenção de transtornos alimentares e do alto índice de massa corporal através de ensaios controlados randomizados ou quase randomizados. As bases de dados eletrônicas foram pesquisadas em outubro de 2022, cujos critérios de inclusão foram artigos que constituíram ensaios randomizados ou quase randomizados que avaliaram alguma intervenção preventiva e relataram transtornos alimentares relacionados aos resultados de IMC. A síntese narrativa quanto a meta-análise foram utilizadas para sintetizar os resultados. O viés de publicação também foi investigado. Dos estudos incluídos nesta análise (figura 01) o principal objetivo deles foi a prevenção de transtornos alimentares (n=23), prevenção de IMC alto (n=21) e prevenção de TA e IMC alto (n=10). Os resultados da meta-análise indicaram que as intervenções preventivas tiveram um efeito significativo em vários resultados como preocupações com a forma e peso, insatisfação corporal, afeto negativo, sintomas de transtorno alimentar e internalização, com tamanhos de efeito variando de -0,16 (IC 95% - 0,27, - 0,06) a -0,61 (IC 95% - 0,29, - 0,04). Apesar de vários estudos que demonstraram impactos positivos no IMC, não houve efeito significativo nas medidas relacionadas ao IMC na meta-análise. O risco de viés de publicação foi baixo para a maioria dos resultados de efeito agrupado. As intervenções preventivas foram eficazes para IMC alto ou TAs. Contudo, as evidências são limitadas para mostrar que as atuais intervenções preventivas foram eficazes na redução de ambos os resultados. Mais pesquisas são necessárias para explorar os fatores de risco que são compartilhados por esses distúrbios relacionados ao peso, bem como intervenções de prevenção eficazes.

**Palavras-chave:** Obesidade. Distúrbio Alimentar. Prevenção

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado



Figura 01 - Fluxograma meta-análise.

Tabela 01 - Resumo dos resultados do efeito combinado das intervenções preventivas de transtornos alimentares e IMC alto.





## Análise Epidemiológica da Mortalidade por Obesidade no Estado de São Paulo, no Período de 2015 a 2020

Vivian Mei Matuoka<sup>1</sup>, Adriana Kelly Oliveira da Silva<sup>2</sup>, Higor Netto Roizenblit<sup>1</sup>, Bruna Estefani Rocha de Brito<sup>3</sup>, Ana Paula Agostinho Alencar<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic de Araras

<sup>2</sup>Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE

<sup>3</sup>Centro Universitário Univértix

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Ceará

**Autor de Correspondência:** [vivian.matuoka@hotmail.com](mailto:vivian.matuoka@hotmail.com)

**Objetivo:** Analisar o perfil da mortalidade por obesidade no estado de São Paulo entre 2015 e 2020. **Métodos:** Estudo transversal e análise de série temporal envolvendo o perfil de óbitos por obesidade da população do estado de São Paulo no período de 2015 a 2020. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM, hospedado no DATASUS. Como critério de desfecho foi definido o CID 10 E66 e como variáveis independentes, foram escolhidas: sexo, faixa etária, escolaridade, cor e local do óbito. Este estudo foi analisado por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Durante esse período, foram identificados 4.361 casos de óbitos por obesidade, sendo que 60,37% pertencem ao sexo feminino e 39,63% ao sexo masculino, na qual a faixa etária predominante foi de 50 a 69 anos com 44,39% e a menos frequente foi entre 1 e 19 anos com apenas 0,59%. Em relação à cor/raça, 72,57% das pessoas eram brancas, 18,18% pardas, 6,99% negros e apenas 0,41% eram amarelos. Já o perfil de escolaridade, destaca-se as pessoas que estudaram 8 anos ou mais (28,02%), seguido de 4 a 7 anos (23,98%), 1 a 3 anos e nenhuma (20,98%); além disso, 22,74% dos indivíduos residiam na capital. **Conclusão:** Os dados apresentados apontaram maior prevalência de óbitos no sexo feminino, dado que corrobora com o maior número de diagnóstico de obesidade que também prevalece nas mulheres. Observou-se maior número de óbitos na população branca, na faixa etária de 50 a 69 anos e escolaridade de 4 anos ou mais. Estudos direcionados às particularidades de cada local são necessários para compreender as multicausalidades desses resultados, tal como para a criação de medidas específicas de combate à mortalidade por obesidade.

**Palavras-chave:** epidemiologia; obesidade; mortalidade

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado



## Epidemiological Profile of Hospitalizations for Obesity in the State of São Paulo, From 2017 to 2021

Vivian Mei Matuoka<sup>1</sup>, Raphaela Araújo do Nascimento<sup>1</sup>, Juliana Braga Rodrigues de Castro<sup>2 1</sup> <sup>1</sup>Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic de Araras

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará

**Corresponding Author:** [vivian.matuoka@hotmail.com](mailto:vivian.matuoka@hotmail.com)

**Abstract:** To analyze the epidemiological profile of hospitalizations due to obesity in the state of São Paulo from January 2018 to December 2022. This is an observational, descriptive, and quantitative study. The data were collected from the Sistema de Informação Hospitalar - SUS (SIH/SUS), obtained from DATASUS, covering the population of the state of São Paulo without distinction of sex and age group who were hospitalized for obesity in hospitals of the SUS network during this time interval. During this period, 10,333 hospitalizations were registered due to obesity as the main diagnosis. The predominant age group was 30-39 years old, representing 31.93% of hospitalizations, while children and adolescents up to 19 years old corresponded to only 0.77%. Women accounted for 87.04% of admissions, while men accounted for only 11.95%. Whites represented 66.85%, while indigenous and yellows totaled 0.33%. The national average mortality rate due to obesity was 0.29 per 100,000 inhabitants, with the highest value in 2020 of 0.67 per 100,000 inhabitants and in the age group of 80 years or older, with 28.57 per 100,000 inhabitants. The study showed that the highest number of hospitalizations for obesity in São Paulo is related to women between 30 and 49 years old, mostly white individuals, and showing an increase in the mortality rate associated with increasing age, therefore more present in elderly people aged 80 years or older. In conclusion, knowing these factors allows the formulation of strategies in public health sectors that promote a healthy lifestyle, reduce hospitalizations, and improve the quality of life. Thus, minimizing public spending on a preventable disease.

**Keywords:** epidemiology; hospitalizations; obesity.

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.



## Epidemiological Profile of Overweight and Hypertensive Adolescents In The State Of São Paulo

Vivian Matuoka<sup>1</sup>, Raphaela Araújo do Nascimento<sup>1</sup>, Juliana Braga Rodrigues de Castro<sup>2</sup> <sup>1</sup>Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic de Araras

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará

**Corresponding Author:** vivian.matuoka@hotmail.com

**Abstract:** Systemic Arterial Hypertension (SAH) in adolescents occurs when systolic and diastolic blood pressure levels are above 120/80 mmHg to 129/80 mmHg and has been associated with recent obesity epidemic. To analyze the epidemiological profile and the association between overweight and hypertension in adolescents in the state of São Paulo, from January 2002 to April 2013. Descriptive epidemiological study with a quantitative, exploratory, and retrospective approach which data had been collected from the registration and monitoring system (HIPERDIA) – DATASUS, referring to adolescents diagnosed with SAH in São Paulo from 2002 to 2013, temporal limitation due to the availability of data in the system. During this period, the number of hypertensives diagnosed in the age group of up to 14 to 19 years totaled 5.947 cases and, in relation to sex, data showed a higher frequency in females, representing 60.73% (n=3.612), while males represent 39.27% (n=2.335). Of the participants, 42.87% (n=2.550) were overweight and 26.35% (n=1.567) were overweight associated with sedentary lifestyle. The years with the highest number of cases were 2002 and 2003, with 19.80% (n=1.178) and 21.22% (n=1.262), respectively. The years with minor number of cases were 2012 and 2013, with 2.69% (n=155) and 0.16% (n=10), respectively. The study showed that most adolescents with hypertension, diagnosed and followed up, are of the female sex and presents relation to overweight, represented by approximately 43% of overweight hypertensives adolescents. The temporal analysis showed that the number of diagnosed cases decreased between the years 2002 and 2013, diverging from literature. Given that the epidemiological profile of adolescents is essential for health agencies to formulate public health policies, it is necessary to carry out more studies to investigate the possible cause of the divergences with the literature obtained in the present study.

**Keyword:** overweight; adolescent; hypertension

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.



## Mudanças no estilo de vida na população do extremo Norte do Brasil durante o período de isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19 e sua implicação em portadores de hipertensão arterial sistêmica

Gabrielle Mendes Lima<sup>1</sup>, Jhêssica Moraes dos Santos<sup>2</sup>, Fabiana Nakashima<sup>1</sup>, Juliana Arruda de Souza Monnerat<sup>3</sup>, Renata Frauches Medeiros<sup>3</sup>, Pedro Ribeiro de Souza<sup>3</sup>, Gabrielle de Souza Rocha<sup>2,3</sup>

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Roraima

<sup>2</sup> Curso de graduação em enfermagem /Universidade Federal de Roraima,

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição/Universidade Federal Fluminense ,

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares/Universidade Federal Fluminense,

<sup>2,3</sup> Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Roraima/ Faculdade de Nutrição/Universidade Federal Fluminense

**Autor de Correspondência:** gabrielle.lima@ufr.br

**Resumo:** A COVID-19 em um curto período se espalhou por todo o mundo, ocasionando um crescente número de óbitos. Esse trabalho teve como objetivo analisar o comportamento dos indivíduos com ou sem diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) durante o período de isolamento social. Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, com adultos na faixa etária entre 18 a 59 anos, moradores do estado de Roraima aprovado pelo CEP da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP-FM/UFF) sobre o número do parecer 4.810.637. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online realizado através do Google Forms®, no período de julho de 2021 a março de 2022. Foram enviados 7292 questionários, onde foram respondidos 368, sendo excluídos 42% (n=153) e ao final fizeram parte do estudo 58% (n=215) participantes. Os indivíduos sem diagnóstico de HAS 78% (n=145) eram do sexo feminino, 22% (n=40) do sexo masculino e 55% (n=101) eram do estado de Roraima, quanto ao comportamento alimentar 65% (n=121) alteraram a alimentação, pois aumentou 31% (n=58) o consumo de industrializados, o consumo de frutas 43% (n=79), legumes e verduras 41% (n=76), o peso alterou 74% (n=137) aumentando 75% (n=103), o nível de exercício físico aumentou 36% (n=66). Os indivíduos com diagnóstico de HAS 58% (n=17) eram do sexo feminino e 42% (13) do sexo masculino, 47% (n=14) eram do estado de Roraima, sugere-se que 73% (n=22) alteraram a alimentação, pois aumentaram o consumo de industrializados 33% (n=10), frutas 53% (n=16), legumes e verduras 50% (n=15), o peso alterou 80% (n=24), aumentando 83% (n=20) e o nível de exercício físico diminuiu 43% (n=13). Com base no que foi apresentado, sugerimos que o estilo de vida dos dois grupos analisados fora alterado devido ao isolamento social.

**Palavras-Chave:** COVID-19. Isolamento social. Estilo de vida.

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.



## Os impactos na saúde mental e nos hábitos alimentares da População de Boa Vista/Roraima em virtude do isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19

Gabrielle Mendes Lima<sup>1</sup>, Nyhara Roosevelt Nunes Azevedo<sup>2</sup>, Fabiana Nakashima<sup>1</sup>, Juliana Arruda de Souza Monnerat<sup>3</sup>, Renata Frauches Medeiros<sup>3</sup>, Pedro Ribeiro de Souza<sup>3</sup>, Gabrielle de Souza Rocha<sup>2,3</sup>.

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Roraima

<sup>3</sup> Curso de graduação em enfermagem /Universidade Federal de Roraima,

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição/Universidade Federal Fluminense ,

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares/Universidade Federal Fluminense,

<sup>2,3</sup> Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Roraima/ Faculdade de Nutrição/Universidade Federal Fluminense

**Autor de Correspondência:** gabrielle.lima@ufr.br

**Resumo:** Após a chegada da COVID-19 ocorreram mudanças no cotidiano das pessoas em vários aspectos, medidas de segurança foram tomadas para contenção da doença, como o isolamento social, causando grandes impactos na vida das pessoas. O objetivo deste estudo foi identificar impactos nos hábitos alimentares e na saúde mental em virtude do isolamento social causado pela pandemia. Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, aprovado pelo CEP da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP-FM/UFF) sobre o número do parecer 4.810.637, realizada por meio de questionário online com a participação de 121 indivíduos, incluindo questões sobre alimentação e como se sentiram psicologicamente mediante o isolamento social. Dessa forma, evidenciou-se que, durante o período de isolamento social, ocorreram mudanças no comportamento alimentar acarretando o aumento de peso com n=64 (68,8%) e alterações na dieta com aumento no consumo de industrializados com n=42 (34,7%) e doces com n=47 (38,8%). Em relação a saúde mental dos participantes da pesquisa de Boa Vista, Roraima em meio a pandemia e isolamento social houve um aumento na ansiedade de n=82 (67,7%), logo, interferindo no bem-estar geral da população estudada. Conclui-se que os impactos na saúde mental e nos hábitos alimentares ocorreram em grande escala na população de Boa Vista, Roraima, possuindo uma correlação direta com a pandemia ocasionada pelo COVID-19 e os hábitos alimentares.

**Palavras-chave:** Isolamento social, alimentação, saúde mental.

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.





## Assistência Multidisciplinar a Paciente Com Distúrbio de Peso Corpóreo em Hospital Público no Pará

Alexandra dos Santos do Carmo<sup>1</sup>, Adria Vanessa da Silva<sup>2</sup>, Giovani Luiz Padão Merenda<sup>3</sup>, Rafael Maia Sousa<sup>4</sup>, Lourival Freitas da Silva Netto<sup>5</sup>, Luciana Cristina Costa Gomes<sup>6</sup>, Erica Mariana Borges dos Reis<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Gerente assistencial (Hospital Jean Bitar – Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano)

<sup>2</sup>Enfermeira Núcleo de Epidemiologia (Hospital Jean Bitar – Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano)

<sup>3</sup>Diretor Executivo (Hospital Jean Bitar – Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano)

<sup>2</sup>Diretor Técnico (Hospital Jean Bitar – Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano)

<sup>4</sup>Coordenador de enfermagem Unidade de Internação (Hospital Jean Bitar – Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano)

<sup>4</sup>Coordenador de enfermagem Centro Cirúrgico (Hospital Jean Bitar – Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano)

<sup>7</sup>Coordenador de enfermagem Unidade de Terapia Intensiva (Hospital Jean Bitar – Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano)

**Autor de Correspondência:** gerenciaassistencial.hjb@indsh.org.br

**Resumo:** A obesidade severa se define pelo índice de massa corpórea (IMC)  $\geq 40\text{kg/m}^2$  sendo responsável pelo aumento da morbidade, mortalidade e de custos dos cuidados de saúde, em adultos, está relacionada às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as causas são multifatoriais, incluindo alimentação inadequada, gasto energético diminuído devido ao sedentarismo, além de fatores genéticos, metabólicos, endócrinos, psicológicos, sociais e culturais. Relatar o caso de homem portador de obesidade severa e dispneia, submetido a inserção de balão gástrico. As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário dos métodos diagnósticos, aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura. Paciente com obesidade severa desenvolveu dispneia crônica há cerca de 15 anos, evoluindo com limitação de mobilidade. Procurou atendimento na unidade de urgência e emergência, sendo diagnosticado com pneumonia e internado para estabilização clínica, fez uso de ceftriaxona e suplementação de oxigênio. Foi transferido para Hospital público de referência no Pará para tratamento de obesidade, apresentando sintomas respiratórios e mobilidade restrita. Exame físico regular estado geral, consciente e orientado, acianótico e anictérico, extremidades membros inferiores: edema bilateral simétrico, palpação indolor de panturrilhas, com presença de lesão hipercrômica-eritematosa em terço inferior, dermatite e fissuras locais, pulsos de difícil avaliação, com peso estimado de 230kg (IMC: 67,2). Paciente com obesidade severa com quadro de Pneumonia, internado em hospital público de referência no Pará, com suporte de equipe multidisciplinar do Programa Obesidade Zero, apresentou redução de peso através de dieta e terapia medicamentosa, quando o peso estava compensado foi realizado a inserção do balão intragástrico, com perda de peso de aproximadamente 60 kg (IMC 49,67), em 45 dias. Após 28 dias, em acompanhamento ambulatorial, a aferição de peso de 159,100kg (IMC 46,8). Aguarda atingir IMC ideal para a cirurgia bariátrica (35 a 40).

**Palavras-chave** obesidade, obesidade severa, saúde do homem.

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.





## Associação Entre Índice De Massa Corporal E Problemas Do Sono Em Idosos

### Comunitários: Resultados De Um Estudo Nacional (ELSI-Brasil)

Gabriela Zurman Gonçalves<sup>1</sup>, Jaqueline Betta Canever<sup>2</sup>, Felipe Vogel<sup>1</sup>, Núbia Carelli Pereira de Avelar<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Araranguá-SC

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Florianópolis-SC

**Autor de Correspondência:** [gabizurman@hotmail.com](mailto:gabizurman@hotmail.com)

**Resumo:** Há cada vez mais estudos apontando a associação entre obesidade com outras morbidades<sup>1</sup>. Nesse cenário, pesquisas demonstram evidências entre o excesso de peso e problemas de sono<sup>2</sup>. No entanto, ainda é pouco documentado o efeito da obesidade na qualidade do sono no público de idosos brasileiros que vivem na comunidade. Portanto, o objetivo deste estudo é verificar a associação entre o índice de massa corporal (IMC) e problemas do sono em idosos comunitários a fim de permitir intervenções adequadas nesse coletivo. Trata-se de um estudo transversal, no qual foram extraídos dados de IMC e de problemas de sono autorelatados (insônia, baixa qualidade do sono e sonolência diurna excessiva) de idosos comunitários brasileiros do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), 2019-2021. O IMC foi estratificado em <22, 22-27 e >27 kg/m<sup>2</sup>, correspondendo a baixo peso, eutrófico e sobrepeso, respectivamente, em idosos (≥60 anos) de acordo com o Ministério da Saúde brasileiro<sup>3</sup>. Foram obtidos resultados de 6,183 idosos, dos quais 59.7% (95%IC: 58.5; 60.9) eram mulheres. Na análise ajustada da tabela 1, indivíduos abaixo do peso mostraram 2.14 (95%IC: 1.14; 7.94) maiores chances de apresentar qualquer tipo de insônia quando comparados a idosos sem essa condição, enquanto os indivíduos com IMC >27 kg/m<sup>2</sup> apresentaram 1.20 (95%IC: 1.31; 2.84) maiores chances do mesmo desfecho. Além disso, foi observado que o eutrofismo entre os idosos é fator de proteção 0.46 (95%IC: 0.12; 1.72) para qualquer tipo de insônia. O estudo permitiu concluir que o IMC está relacionado em forma de U à má qualidade de sono entre idosos brasileiros da comunidade, assim, nos extremos do IMC as chances de insônia são maiores. Dessa forma, esse achado deve ser levado em conta por intervenções que almejam melhor qualidade de vida para essa população.

**Palavras-chave:** imc; idoso, insônia.

#### Referências

1. Lenz M, Richter T, Miihlhauser I. The morbidity and mortality associated with overweight and obesity in adulthood: a systematic review. *Dtsch Arztebl Int* 2009;106:641-8.
2. Fatima Y, Doi SAR, Mamun AA. Sleep quality and obesity in young subjects: a meta-analysis. *Obes Rev*. 2016 Nov;17(11):1154-1166.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde [Texto da internet]. 2011 [acesso em: 25 mar.2023]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_coleta\\_analise\\_dados\\_antropometricos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf)

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.





## Impacto da Atividade Física nos Desfechos Adversos Perinatais na Gestação de Primigestas

Carla Christina Renzo<sup>1</sup>, Antonia Aparecida Deluca de Oliveira<sup>1</sup>, Tassiana Cristina Martins Grabovski<sup>1</sup>, Leonardo Souza de Carvalho<sup>1</sup>, Rodrigo Ribeiro e Silva<sup>1</sup>, Jean Carl Silva<sup>1</sup> e Sebastian Michael Strauch<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE – Joinville, SC

**Autor de Correspondência:** [carlarenzo74@gmail.com](mailto:carlarenzo74@gmail.com)

### Resumo:

Avaliar o impacto da atividade física nos desfechos adversos perinatais na gestação de primigestas. Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado no período de agosto a dezembro de 2020. O estudo ocorreu com amostra composta de puérperas primigestas que responderam a um questionário validado (QAFG) sobre atividade física; os desfechos primários analisados foram: via de parto, ganho de peso gestacional, prematuridade, peso do Recém-nascido (RN), doença hipertensiva da gestação (DHEG), diabetes mellitus gestacional (DMG) e UTI neonatal. Foi utilizado o cálculo de razão de chance ajustado, com intervalo de confiança de 95%. De acordo com o resultado do questionário, os grupos foram compostos por puérperas sedentárias (n=76; 15,4%), praticaram atividades leve (n=152; 30,9%), moderada (n=202; 41,0%) e vigorosa (n=62; 12,6%). As características maternas, apresentaram diferença na idade, classificação do IMC, atividade remunerada, escolaridade e tabagismo. As características do recém-nascido não houve diferença significativa. No cálculo de razão de chance ajustado, adotou-se o grupo de sedentárias como padrão a fim de analisar os efeitos protetivos da prática de atividade física, quando comparadas com o grupo de atividade física leve, esse apresentou proteção para o desenvolvimento da DMG com RC 0,4 (IC95%; 0,2-0,8) e internação em UTI neonatal com RC de 0,2 (IC95%; 0,1-0,7). Para o grupo moderado, também houve redução da chance de desenvolvimento de DMG com RC de 0,4 (IC95%; 0,2-0,9) e internação em UTI neonatal com RC 0,3 (IC95%; 0,1-0,9); por fim, o grupo de atividade física vigorosa não apresentou impacto nos desfechos adversos. A prática de atividade física leve e moderada na gestação de primigesta, reduziu as chances de desenvolvimento de DMG e da necessidade de internação em UTI neonatal, enquanto a prática vigorosa não houve influência, quando comparadas as pacientes sedentárias.

**Palavras-chave:** atividade física, sedentarismo, desfechos perinatais.

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.





## Perfil Epidemiológico da Correlação entre Obesidade e Asma no Brasil no Ano de 2019

Elisa Andrade de Faria<sup>1</sup>, Andressa Zacchi Bazzarella <sup>2</sup>, Sabrina Pina Finger<sup>3</sup>, Jéssica Raquel de Santana<sup>4</sup>, Samillys Valeska Bezerra de França Silva<sup>5</sup>

<sup>2</sup>Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB (graduanda em medicina)

<sup>2</sup>Universidade de Vila Velha, UVV (graduanda em medicina)

<sup>3</sup>Faculdade Pequeno Príncipe, FPP (graduanda em medicina)

<sup>4,5</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN (Mestres em Saúde e Sociedade)

**Autor de Correspondência:** elisafaria910@gmail.com

**Resumo:** Verificar a correlação entre a obesidade e asma na população adulta no Brasil em 2019. Estudo transversal analítico, cujos dados obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) e na Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), ambos publicados em 2019. A população do estudo foi composta por adultos com idades de 18 a 24 anos completos, brasileiros, com diagnóstico: obesidade e asma. As variáveis analisadas foram: 2019, sexo, faixa etária e índice de massa corporal (IMC). Os dados foram analisados usando estatística descritiva, por meio do programa Microsoft Excel. Dados do IBGE apontam o total de pessoas obesas no Brasil com o IMC acima de 30kg/m<sup>2</sup> de 7.434. Sendo que, 38% sexo masculino e 61% ao sexo feminino. Em relação ao número de pessoas com asma na população, constata-se o total de 3.156, 68% mulheres e 31% homens. Para a ABESO, há prevalência da asma em indivíduos com obesidade, de 11,1%, e 7,1% para indivíduos eutróficos. Quanto ao sexo, a asma teve maior porcentagem em mulheres com alto IMC, de 14,6% e homens 6,1%. Compreende-se que a obesidade é fator de risco para asma, pois promove redução da capacidade residual funcional pulmonar, alteração das propriedades elásticas da parede torácica e o estado pró-inflamatório crônico modula a inflamação das vias aéreas e agrava a asma. Em relação ao predomínio feminino, acredita-se que em parte acontece por fatores hormonais, que tornam mais presentes no organismo durante algumas fases da vida resultando no aumento ponderal. Através dos dados obtidos foi evidenciado a relação entre obesidade e asma, no qual a redução da capacidade pulmonar e os fatores pró-inflamatórios contribuem para o agravamento da asma. Embora existam muitos dados sobre essa associação, ainda faltam estudos que esclareça maior prevalência dessa correlação ao sexo feminino.

**Palavras-chave:** obesidade, asma.

O presente trabalho não recebeu financiamento  
Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.





## Perfil Epidemiológico da Correlação entre Obesidade e Câncer Colorretal no Brasil entre 2019 e 2022

Elisa Andrade de Faria<sup>1</sup>, Andressa Zacchi Bazzarella<sup>2</sup>, Sabrina Pina Finger<sup>3</sup>, Jéssica Raquel de Santana<sup>4</sup>, Samillys Valeska Bezerra de França Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB (graduanda em medicina)

<sup>2</sup>Universidade de Vila Velha, UVV (graduanda em medicina)

<sup>3</sup>Faculdade Pequeno Príncipe, FPP (graduanda em medicina)

<sup>4,5</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN (Mestres em Saúde e Sociedade)

**Autor de Correspondência:** [elisafaria910@gmail.com](mailto:elisafaria910@gmail.com)

**Resumo:** Verificar a associação entre a obesidade e câncer de colorretal (CCR) na população adulta no Brasil entre 2019 a 2022. Estudo transversal analítico, cujos dados foram obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO) e no Instituto Nacional do Câncer (INCA) nos anos, respectivamente, 2019, 2020 e 2022. A população do estudo foi composta por adultos, brasileiros, com diagnósticos confirmados: obesidade e CCR. As variáveis analisadas foram: ano, sexo, região geográfica e índice de massa corporal (IMC). Os dados foram analisados usando estatística descritiva, por meio do programa Microsoft Excel. De acordo com o IBGE, há 259 pessoas com CCR no Brasil, sendo 32,4% do sexo masculino e 67% do sexo feminino. O número de pessoas com IMC acima de  $30\text{kg/m}^2$ , foi de 7.434, sendo 38% homens e 61% mulheres. Para a ABESO 40 mil novos casos de CCR são diagnosticados por ano, em ambos os sexos, onde cerca de 30% estão relacionados à obesidade. O INCA indica que o CCR possui maior incidência em homens do que em mulheres, sendo respectivamente 19,64% e 19,03%. Em relação a região, constatou-se maior predomínio no sul 26,46/100 mil e Sudeste: 28,75/100 mil. Diante dos dados obtidos, foi evidenciado a associação da obesidade com o risco aumentado para o desenvolvimento de CCR. A ligação entre o aumento da adiposidade e do CCR incluem: hiperinsulinemia, resistência à insulina, inflamação, resposta imune alterada, estresse oxidativo, adipocinas e esteroides sexuais. Embora existam muitas pesquisas sobre essa associação, ainda não está bem definido quais são os mecanismos moleculares envolvidos na transformação celular induzida pela obesidade no aumento do risco de CCR, e o porquê de haver maior prevalência no sexo feminino.

**Palavras-chave:** obesidade, câncer colorretal.

O presente trabalho não recebeu financiamento

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado







## Associações entre o índice de massa corporal e complicações clínicas em pessoas com transtorno de compulsão alimentar e sobrepeso ou obesidade

Isabella Lobo<sup>1</sup>, Valter Paulo N. Miranda<sup>2</sup>, Tatiana A. Jana<sup>1</sup>, Leticia S. Marinho<sup>1</sup>, Edilaine dos Santos<sup>1</sup>, Luisa Pascoareli<sup>1</sup>, Tamiris Gaeta<sup>1</sup>,  
Silvia Ferrari<sup>1</sup>, Paula C. Teixeira<sup>1</sup>, Táki Cordás<sup>1</sup> e Felipe Q. da Luz<sup>1,3</sup>.

<sup>1</sup> Programa de transtornos alimentares (AMBULIM), Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo 05403-010, SP, Brasil

<sup>2</sup> Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba 38025-440, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Sydney Medical School, Faculty of Medicine and Health, The University of Sydney, Sydney, NSW 2006, Australia

**Autor de Correspondência:** [isabella.lobo@hc.fm.usp.br](mailto:isabella.lobo@hc.fm.usp.br)

**Resumo:** No entanto, pouco se tem investigado sobre complicações clínicas em pessoas com TCA em diferentes níveis de índice de massa corporal (IMC). O objetivo do trabalho foi investigar a associação entre o IMC com a gravidade dos sintomas de transtornos alimentares, saúde mental (ansiedade, depressão e estresse), qualidade de vida e qualidade do sono em pessoas com TCA. O presente trabalho contou com 119 pessoas com TCA na fase pré-tratamento de um ensaio clínico controlado que comparou dois programas online de tratamento para o TCA. Um grupo de sobrepeso e obesidade grau I (leve) (TCA+SOL) foi comparado ao grupo de obesidade grau II e III (obesidade média e grave) (TCA+OMG) em relação aos sintomas de transtornos alimentares, saúde mental, qualidade de vida e do sono. Foram também analisadas as correlações entre essas variáveis e o IMC. Os valores de IMC tiveram correlação negativa com as subescalas de restrição alimentar, preocupação com a forma e pontuação total do *Eating Disorder Examination – questionnaire* (EDE-Q). Outras variáveis como depressão, ansiedade, estresse, perda de controle sobre a alimentação, qualidade de vida, qualidade do sono, compulsão alimentar subjetiva e objetiva, preocupação com a alimentação e com o peso corporal, checagem e evitação corpora não apresentaram correlação significativa com o IMC. Pessoas com TCA+SOL apresentaram significativamente mais restrição alimentar e preocupação com o peso corporal do que pessoas com TCA+OMG. Pessoas com TCA+OMG apresentaram pior qualidade de vida em relação a fatores físicos do que pessoas com TCA+SOL. Pessoas com TCA+SOL podem se beneficiar de terapias que abordem a psicopatologia dos transtornos alimentares (ex., restrição alimentar rígida e preocupações excessivas com o peso corporal). As pessoas com TCA+OMG podem se beneficiar de intervenções que tenham o objetivo de melhorar a qualidade de vida em relação a aspectos físicos.

**Palavras-chave:** Transtorno de compulsão alimentar; Obesidade; Saúde mental.

Isabella Lobo e Felipe Q da Luz são apoiados por Auxílio Jovem Pesquisador, Bolsas e/ou Bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (2018/18028-2, 2020/04181-3, 2019/14622-0).

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado



## The relation between changes in the intestinal microbiota and anxiety

Isabela Oliveira Xavier<sup>1</sup>, Lara Lima Canuto<sup>2</sup>, Kamila Andrade Santana<sup>3</sup>, Laysa Brunelly Abreu da Silva<sup>4</sup>, Malone Santos Pinheiro<sup>5</sup>

<sup>1, 2, 3, 4</sup>UNIT-SE (Medical student)

<sup>5</sup>UNIT-SE (Full Professor of Medicine)

**Autor de Correspondência:** [isabela.xavier@souunit.com.br](mailto:isabela.xavier@souunit.com.br)

**Abstract:** Anxiety is a disorder caused by brain changes involved in the generation and regulation of emotions. Due to the increasing prevalence of anxiety in the world population and its limited treatment, there was a need for a broader approach. In this sense, recent studies have investigated the influence of gut microbiota on behavior through the bidirectional gut-brain interaction and its connection with anxiety. To understand the relation between changes in the intestinal microbiota and anxiety. This is a qualitative study, through a bibliographic review, carried out in the Pubmed/Medline database. Initially, 50 articles were found after using the following descriptors: “Microbiota AND Anxiety”. The inclusion criteria adopted were: articles available in full and published in the last 5 years in Portuguese and English. Exclusion criteria were those that did not meet the specific theme and inclusion criteria. From this, 3 articles were identified, that met the eligibility criteria and were chosen to compose this study. Anxiety produces an imbalance that provokes changes in the predominance and composition of the intestinal microbiota, this dysbiosis triggers responses of inflammatory mechanisms and neurotransmitters, proving to be a bidirectional interaction of the gut-brain pathway. In fact, it has been shown that the composition of the microbiota of anxious patients reveals an increase in the genera *Fusobacterium* and *Bacteroides*, which have pro-inflammatory properties, and a decrease in *Firmicutes spp.* and *Faecalibacterium*, with anti-inflammatory characteristics. This incidence can shape the immune response, producing inflammatory and neuromodulatory cytokines in greater quantity, from the change in the permeability of the blood-brain barrier, interfering with the hypothalamic pituitary-adrenal axis. The selected studies show that there is a significant relation between qualitative and quantitative changes in the intestinal microbiota, which can cause changes in immunity, endocrinology and behavior, being associated with anxiety.

**Key words:** intestinal microbiota, anxiety and dysbiosis.

### References:

1. Bear TLK, Dalziel JE, Coad J, Roy NC, Butts CA, Gopal PK. The Role of the Gut Microbiota in Dietary Interventions for Depression and Anxiety. *Advances in Nutrition* [Internet]. 2020 Jul 1 [cited 2020 Aug 4];11(4):890–907. Available from: <https://academic.oup.com/advances/article/11/4/890/5801053>
2. Navarro-Tapia E, Almeida-Toledano L, Sebastiani G, Serra-Delgado M, García-Algar Ó, Andreu Fernández V. Effects of Microbiota Imbalance in Anxiety and Eating Disorders: Probiotics as Novel Therapeutic Approaches. *International Journal of Molecular Sciences* [Internet]. 2021 Jan 1;22(5):2351. Available from: <https://www.mdpi.com/1422-0067/22/5/2351/html>



3. Wang Z, Liu S, Xu X, Xiao Y, Yang M, Zhao X, et al. Gut Microbiota Associated With Effectiveness And Responsiveness to Mindfulness-Based Cognitive Therapy in Improving Trait Anxiety. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*. 2022 Feb 24;12. Available from: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fcimb.2022.719829/full>

**Funding:**

The current work did not receive any funding.

**Conflict of Interest Statement**

The authors declare no conflict of interest related to this work





## **Análise de Óbitos por Residência Relacionados à Obesidade na Região Sudeste entre 2015-2020**

Sodriane D'Avila<sup>1</sup>, Ruymara Candal Nogueira<sup>2</sup>; Larissa Targa Petri<sup>3</sup>; Sara Zambon Silveira<sup>4</sup>

<sup>2</sup>Médica do Departamento de Assistência Profissional em Saúde da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2,3,4</sup>Discente de Medicina pela Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil

**Autor de Correspondência:** [sodriane.davila@mail.com](mailto:sodriane.davila@mail.com)

**Resumo:** Nos últimos anos, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) foram as principais causas de mortalidade no mundo, provocando em média, a cada ano, 70% das mortes. Os principais fatores de risco para DCNT são o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, o sedentarismo e o excesso de peso, sendo este último um problema de saúde pública cada vez mais prevalente na população brasileira. Analisar os óbitos por residência relacionados à obesidade na região sudeste do Brasil, no período de 2015 a 2020. Trata-se de um estudo ecológico com coleta de dados realizada no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). A variável de interesse foi os óbitos por residência relacionados à obesidade na região sudeste entre 2015 a 2020. Durante o período analisado, o total de óbitos relacionados à obesidade na região sudeste foi de 8.359. São Paulo foi o estado com maior prevalência, tendo ocorrido 4.377 óbitos, o que demonstra grande presença da obesidade na população paulista. Em segundo lugar, tem-se Minas Gerais com 1.955 óbitos. O Rio de Janeiro apresentou 1.576 e o Espírito Santo exibiu o total de 451 óbitos no período pesquisado. Mediante os dados citados, observa-se que as doenças relacionadas ao estilo de vida, como a obesidade, são reflexos da alimentação desregrada, falta de atividade física, tabagismo e álcool. Dessa forma, a abordagem terapêutica em pacientes com sobrepeso é imperativa para conter o aumento da taxa de mortalidade nesta população, de forma a impedir a progressão de risco de diabetes, obesidade e outros fatores de risco. Assim, é essencial a reeducação alimentar, o fortalecimento de políticas públicas que incentivem a alimentação saudável e espaços para atividades físicas, objetivando tratar e prevenir a obesidade.

**Tabela:**

**Palavras-chave:** obesidade, óbitos por residência.

**Financiamento:** O presente trabalho não recebeu financiamento.

**Declaração de Conflito de Interesse:** Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.





## **Análise de Internações Hospitalares Relacionadas à Obesidade no Brasil entre 2017-2022**

Sodriane D'Avila<sup>1</sup>, Ruymara Candal Nogueira<sup>2</sup>, Larissa Targa Petri<sup>3</sup>, Sara Zambon Silveira<sup>4</sup>

<sup>2</sup>Médica do Departamento de Assistência Profissional em Saúde da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2,3,4</sup>Discente de Medicina pela Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil

**Autor de Correspondência:** sodriane.davila@mail.com

**Resumo:** A obesidade é um grande desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS) devido à morbimortalidade e os altos custos orçamentários destinados a uma doença evitável que, já em 2001, necessitava de políticas na atenção primária e era responsável por 70% das internações no SUS, além do custo direto com doenças secundárias a ela. O aumento dos casos demonstra ainda um número considerável de pacientes internados com sobrepeso no Brasil, e com possíveis complicações associadas à própria obesidade. Analisar as internações hospitalares relacionadas à obesidade no Brasil, no período de 2017 a 2022. Trata-se de um estudo ecológico com coleta de dados realizada no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). A variável de interesse foi internações hospitalares relacionadas à obesidade no Brasil entre 2017 a 2022. Durante o período estudado, as internações hospitalares por obesidade foram de 63.032, apresentando o maior percentual na região Sul com 31.672. Em 2019 no Brasil, foi registrado o maior número de internações com 16.474. A partir de 2017, houve uma ascensão progressiva, exceto pelos anos de 2020 e 2021, registrando 4.903 e 4.432, respectivamente. O aumento de internações hospitalares relacionadas à obesidade está em concordância com a literatura estudada, podendo estar relacionada com a alimentação inadequada ou excessiva e a falta de estratégias das políticas públicas na educação da população em direção ao hábito de vida saudável. Portanto, analisa-se altos índices de internações relacionadas à obesidade, em especial no Sul do país. Assim, demonstra-se a importância da inserção de políticas públicas, visando a implementação de medidas de rastreamento e controle. Por fim, novas pesquisas são necessárias para que se tenha a dimensão da problemática do ponto de vista qualitativo.

**Palavras-chave:** internação hospitalar, obesidade.

**Tabela:**

**Financiamento:** O presente trabalho não recebeu financiamento.

**Declaração de Conflito de Interesse:** Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado







## Análise da Distribuição de Venda de Sibutramina por Estado Brasileiro de 2015 a 2022

Sodriane D'Avila<sup>1</sup>, Gabriela Barbosa de Oliveira<sup>2</sup>, Letusa Marie Conte<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Médica do Departamento de Assistência Profissional em Saúde da Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil;

<sup>2</sup>Discente de Medicina na Universidade Paranaense - UNIPAR, Umuarama, Paraná, Brasil;

<sup>3</sup>Discente de Medicina na Universidade Pato Branco- UNIDEP, Pato Branco, Paraná, Brasil;

**Autor de Correspondência:** sodriane.davila@mail.com

**Resumo:** A obesidade é uma doença de natureza multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, constituindo um fator de risco importante para diversas doenças. Desse modo, o uso de medicamentos anorexígenos tende a crescer entre as pessoas que buscam uma maneira mais rápida para emagrecer. Analisar a comercialização do moderador de apetite Sibutramina, nos estados e distrito federal do Brasil de 2015 a 2022. Trata-se de uma pesquisa de caráter observacional, de análise quantitativa descritiva de corte transversal. Os dados foram coletados a partir da plataforma online da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), onde verificou-se a quantidade de apresentações vendidas, no período de 01/01/2015 a 15/12/2022 nos estados brasileiros e no Distrito Federal. De acordo com a Anvisa, os 5 estados que mais venderam a medicação foram em ordem decrescente São Paulo 34,5% (n=4.093.887), Minas Gerais 14,4% (n=1.706.164), Rio de Janeiro 8,6% (n=1.021.033), Rio Grande do Sul 8,2% (n=970.254) e Paraná 7,9% (n=931.245). Estes 5 estados equivalem a 73,6% (n=8.722.583) das vendas desta medicação nesse período. Diante disso, se percebe uma grande discrepância entre o uso dessa medicação. Apenas o estado de São Paulo, ao retirar os demais 4 maiores vendedores, vendeu sozinho 30,5% (n= 957.607) a mais do que os outros estados e DF. Diante dos resultados analisados nesta pesquisa, se observa uma grande diferença na venda deste anorexígeno entre os diferentes estados do Brasil. Isso mostra a importância da educação contínua voltada para os profissionais da saúde, tanto para quem prescreve, como para os responsáveis pela dispensação, considerando que seu uso deve ser cauteloso e acompanhado pelo médico.

**Palavras-chave:** obesidade; anorexígenos; sistema único de saúde.

**Financiamento:** O presente trabalho não recebeu financiamento.

**Declaração de Conflito de Interesse:** Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.



## Fatores Associados ao Sobrepeso e Obesidade em adolescentes Brasileiros Ano de 2019

Isadora Pereira da Costa Cruz<sup>1</sup>, Elisa Andrade de Faria<sup>2</sup>, Natalia Pilan<sup>3</sup>, Jéssica Raquel de Santana<sup>4</sup>, Samillys Valeska Bezerra de França Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Itajaí (graduanda em medicina)

<sup>2</sup>Fundação Universidade Regional de Blumenau (graduanda em medicina) <sup>3</sup>Universidade do Vale do Itajaí (graduanda em medicina)

<sup>4</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN (Mestres em Saúde e Sociedade)

<sup>5</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN (Mestres em Saúde e Sociedade)

**Autor de Correspondência:** isa.cruz2395@gmail.com

**Resumo:** Avaliar os fatores de sobrepeso e obesidade em jovens de 15 a 17 anos, bem como sua relação com alimentos ultraprocessados. Estudo transversal analítico com dados do IBGE através da Pesquisa Nacional em Saúde de 2019 (PNS), Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019. A população estudada foram adolescentes na faixa dos 15 a 17 anos e as variáveis foram sexo e alimentação. Para análise dos dados foi utilizado estudo transversal analítico através do Microsoft Excel. Dados da PNS, apontam a prevalência do excesso de peso em adolescentes de 15 a 17 anos de idade de 19,4%, de um total estimado em 1,8 milhão de pessoas. Sendo 22,9% do sexo feminino e 16,0% sexo masculino. Ademais, o comportamento sobre o indicador de obesidade foi similar com a prevalência de 8,0%, entre os adolescentes do sexo feminino, e 5,4% no sexo masculino. Neste contexto, a PeNSE 2019 estimou que 11.851.941, o número de escolares, de 15 a 17 anos, frequentando as escolas, foi 49,3% meninos e 50,7% meninas. Sobre isso, observou-se o padrão alimentar desses estudantes, sendo que 97,3% consumiram ao menos um alimento processado e somente 2,7% não consumiram esse tipo de alimento. Neste aspecto nota-se que o alimento mais consumido foi o biscoito salgado 49,3% e o refrigerante 40,8%. Além disso, o consumo de ultraprocessados é maior no sexo feminino 97,7% e masculino 96,9%. Desse modo, é possível entender que o padrão alimentar de escolares, com alimentos ultraprocessados, é um fator de risco associado ao sobrepeso e obesidade. Entretanto, mesmo as pesquisas e com os dados apresentados correlacionarem esses dois fatores, ainda carecem estudos que elucidem a prevalência de sobrepeso e obesidade com o consumo de ultraprocessados ao sexo feminino.

**Palavras chaves:** Obesidade, alimentos ultraprocessados, adolescentes

### Referências:

1. Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas: Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalhos e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 66p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101758.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.
2. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023
3. Souza A de M, Barufaldi LA, Abreu G de A, Giannini DT, Oliveira CL de, Santos MM dos, et al. ERICA: intake of macro and micronutrients of Brazilian adolescents. Revista de Saúde.

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.



## Gastos Na Saúde Com Obesidade No Estado De São Paulo

Natalia Pilan<sup>1</sup>, Sabrina Pina Finger<sup>2</sup>, Paula Silvani Veiga Reis<sup>3</sup>, Maiara Leal da Trindade<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Itajaí, (discente)

<sup>2</sup>Faculdade Pequeno Príncipe (discente)

<sup>3</sup>Universidade Vila Velha(discente)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Santa Maria (Professora Magistério Superior)

**Autor de Correspondência:** naty.pilan@gmail.com

**Resumo:** Identificar os gastos com obesidade no estado de São Paulo na faixa etária de 5 a 19 anos. Trata-se de um estudo ecológico, realizado com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2020 a 2022. A amostra populacional corresponde a brasileiros obesos de 5 a 19 anos. As variáveis utilizadas foram: internações; valor total; valor médio de internação; permanência e média de permanência. A obesidade é uma Doença Crônica Não-Transmissível que estabelece uma má qualidade de vida devido às consequências de saúde, sociais e financeiras principalmente para o SUS. Constata-se um decréscimo de R\$ 152 milhões em São Paulo de 2017 a 2022. Da mesma forma, houve uma redução nos custos relacionados à faixa etária de 5 a 19 anos. É oportuno salientar que, o grupo de 15 a 19 anos é o que mais apresentou internações, sendo responsável em 2019 por quase 98% dos gastos em detrimento ao grupo de 5 a 14 anos. Dessa forma, faz-se necessário que ações de promoção à saúde e de prevenção de doenças e agravos sejam realizadas em um formato mais efetivo no estado de São Paulo. Destaca-se a importância do fomento às políticas públicas voltadas para a promoção de atividades físicas e alimentação saudável, bem como, um esforço conjunto entre os profissionais da saúde e a sociedade para a promoção de saúde, especialmente, para os adolescentes de 14 a 19 anos.

**Palavras-chave:** obesidade; gastos em saúde.

### Referências:

1. FRANCISCHI RPP de, PEREIRA LO, FREITAS CS, KLOPFER M, SANTOS RC, VIEIRA P, et al.. Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento. Rev Nutr [Internet]. 2000Jan;13(Rev. Nutr., 2000 13(1)):17–28. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732000000100003>
2. Canella, D. S., Novaes, H. M. D., & Levy, R. B.. (2015). Influência do excesso de peso e da obesidade nos gastos em saúde nos domicílios brasileiros. Cadernos De Saúde Pública, 31(Cad. Saúde Pública, 2015 31(11)), 2331–2341. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00184214>
3. Pinheiro AR de O, Freitas SFT de, Corso ACT. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Rev Nutr [Internet]. 2004Oct;17(Rev. Nutr., 2004 17(4)):523–33. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732004000400012>

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.



## Consumo De Alimentos Ultraprocessados e Estado Nutricional De Crianças De 5 a 9 Anos De 2020 a 2022

Natália Pilan<sup>1</sup>, Ana Carolina Bizetto<sup>2</sup>, Samillys Valeska Bezerra de França Silva<sup>3</sup>, Jéssica Raquel de Santana<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (Graduanda em medicina)

<sup>2</sup>Universidade Cesumar, UniCesumar (Graduanda em medicina)

<sup>3</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN (Mestre em Saúde e Sociedade)

<sup>4</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN (Mestre em Saúde e Sociedade)

**Autor de Correspondência:** naty.pilan@mail.com

**Resumo:** Verificar o estado nutricional e o consumo de alimentos ultraprocessados por crianças brasileiras de 5 a 9 anos de idade entre os anos de 2020 a 2022. Estudo transversal analítico realizado com base em relatórios disponíveis no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). A população de estudo foi composta por crianças brasileiras de 5 a 9 anos no período de 2020 a 2022. Foram analisados os dados de 637.234 crianças brasileiras de 5 a 9 anos no ano de idade em 2022 e foi observado que 93% (592.740) consumiam alimentos ultraprocessados. Nos anos de 2020 e 2021, as prevalências foram de 85% e 89%, respectivamente. Diante disso, é possível verificar um aumento do consumo nos anos subsequentes em relação a 2020. Em relação ao estado nutricional, no ano de 2022, foram analisadas 5.237.755 crianças de 5 a 9 anos a partir do IMC e foi evidenciado que 15.43% (808.155) estavam com sobrepeso, 9.52% (498.794) com obesidade e 6.3% (329.726) com obesidade grave. No ano de 2020, 15.94% estavam com sobrepeso, 9.5% com obesidade e 6.32% com obesidade grave. Em 2021, 16.12% estavam com sobrepeso, 10.41% com obesidade e 7.43% com obesidade grave. Com esses dados é possível evidenciar que o ano de 2021 foi representado pelas maiores prevalências de sobrepeso, obesidade e obesidade grave em relação aos outros dois anos. De acordo com os dados do SISVAN, verificou-se aumento no consumo de alimentos ultraprocessados no intervalo de 2020 a 2022 e é possível observar um crescente das prevalências de sobrepeso, obesidade e obesidade grave em 2020 e 2021, seguida por um decréscimo em 2022. Estudos e mais campanhas de conscientização sobre o hábito de alimentação saudável são necessárias para prevenção e tratamento de agravos nutricionais nessa fase da vida.

**Palavras-chave:** alimentos ultraprocessados; estado nutricional; crianças.

### Referências:

1. Louzada ML da C, Martins APB, Canella DS, Baraldi LG, Levy RB, Claro RM, et al.. Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil. Rev Saúde Pública [Internet]. 2015;49(Rév. Saúde Pública, 2015 49). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049006132>
2. Mourbarac, J C et al. Food Classification Systems Based on Food Processing: significance and implications for policies and actions. Current Obesity Reports, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 256-272, 25 fev. 2014. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s13679-014-0092-0>.
3. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Consumo de alimentos ultraprocessados e estado nutricional de crianças de 5 a 9 anos de 2020 a 2022 . Brasília, DF : Ministério da Saúde, 2023. Brasil.

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.



## Sangramento Uterino Anormal Em Mulher De 58 Anos Devido A Tumor De Células Da Granulosa: Relato De Caso

Gabriela França da Silveira<sup>1</sup>, Isadora Somenzi de Almeida<sup>1</sup>, Marcus Vinicius Sehl Ferreira<sup>1</sup>, Mathias Comin<sup>1</sup>, Mirela Barbosa Muller<sup>1</sup>, Thaís Magnus de Souza<sup>1</sup>, Wilem Gomes Christiano König Daminelli<sup>1</sup>, Rosilene Jara Reis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, BRASIL.

<sup>2</sup>Hospital Ernesto Dornelles, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Autor de Correspondência:** [mathias.medicina@icloud.com](mailto:mathias.medicina@icloud.com)

**Resumo:** O objetivo do estudo é escrever o caso clínico de paciente que menstruava aos 58 anos devido a um incomum tumor benigno de células da granulosa no sistema reprodutor feminino, uma vez que 45-65% dos casos ocorre em cabeça e pescoço. Não há metodologia, pois se trata de um relato de caso. Mulher de 58 anos, ex tabagista, com história prévia de pneumotórax espontâneo e histórico familiar de câncer de mama. Procura atendimento médico por apresentar sangramento uterino anormal. Ainda menstruava. A paciente foi submetida a uma ultrassonografia, que apresentou tecido endometrial heterogêneo com espessura de 1,1 cm, e lesão ovariana de 4 cm no ovário direito. Após a avaliação ultrassonográfica, a conduta escolhida foi realizar procedimentos de histeroscopia e videolaparoscopia, com a finalidade de investigar o tecido endometrial e ovariano. O citopatológico apontou a presença de células mesoteliais reativas. A partir desse resultado, deu-se o diagnóstico de tumor de células da granulosa, que é produtor de estrogênio, o que explica a menstruação em mulheres após os 50 anos. Decidiu-se, em discussão da equipe de ginecologia com a paciente, realizar histerectomia total, omentectomia e linfadenectomia pélvica. A cirurgia ocorreu sem intercorrências e com boa recuperação. A paciente recebeu alta hospitalar com orientações pós-operatórias e retorno em 15 dias para avaliação. Apesar da raridade da patologia retratada, o caso apresentado é importante para atentar a mulheres com mais de 45 anos que ainda não atingiram a menopausa sobre a possibilidade de serem acometidas por tumores das células da granulosa. Ademais, é importante ressaltar o benefício da avaliação ultrassonográfica para corroborar com o diagnóstico nesses casos, visto que é um método de imagem seguro para análise da doença.

**Palavras-chave:** menopausa, ultrassonografia, tumor de células da granulosa.

O presente trabalho não recebeu financiamento.

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado.





## Repercussões cardiovasculares e metabólicas associadas ao uso da liraglutida: uma revisão sistemática

Natália Oliveira Cordeiro, Ana Clarice Ferreira Rabello, Gabriela das Graças dos Santos Carolino, Ana Paula Ferreira

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS-JF)

**Resumo:** O objetivo desta revisão é investigar as repercussões cardiovasculares e metabólicas promovidas pela terapia com liraglutida no tratamento da obesidade e diabetes. Foram examinados 222 artigos, dentre eles, ensaios clínicos controlados e randomizados dos últimos 10 anos, com o objetivo de selecionar os estudos de maior evidência científica, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Cochrane Library. A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH). Foram incluídos estudos que abrangeram indivíduos portadores de obesidade e/ou diabetes tipo 1 ou 2, e/ou algum outro fator de risco cardiovascular importante. Foram excluídos estudos com métodos pouco claros, mal descritos ou que não condiziam com a temática da revisão. A escala PRISMA foi utilizada com o intuito de sistematizar o relato desta revisão. Atenderam aos critérios de inclusão e exclusão apenas 9 artigos, envolvendo uma amostra total de 13.014 participantes com idade média de 61 anos (sendo cerca de 57% homens). A maioria dos estudos apresentou resultados favoráveis ao uso da liraglutida quando comparado ao placebo em razão da redução de variáveis como circunferência de cintura, peso, IMC, glicemia, triglicerídeos e hemoglobina glicada ( $p < 0,05$ ), além de diminuição significativa de morte por causa cardiovascular (IC= 0,27-0,92). Conclui-se, portanto, que o tratamento da obesidade, diabetes e/ou outro risco cardiovascular em adultos com a liraglutida demonstrou um controle metabólico e pressórico favorável em relação ao placebo, resultando na redução de fatores riscos de cardiovasculares importantes.

**Palavras-chave:** peptídeo-1 semelhante ao glucagon, doenças cardiovasculares, obesidade.

O presente trabalho não recebeu financiamento

Os autores declaram não haver qualquer conflito de interesse relacionado

